ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA: UM ESTUDO DE CASO

Autoras: Alexsandra Lacerda de Caldas Trigueiro
alexsandralacerda@hotmail.com
Sára Maria de Lacerda Nóbrega
saraamlnobrega@gmail.com
Instituição: FIP – Faculdades Integradas de Patos

Introdução

O presente artigo, intitulado “Estágio Supervisionado de Educação Infantil e a formação do pedagogo: um estudo de caso” insere-se na linha de pesquisa Práticas Pedagógicas e suas contribuições para a Formação lúdica do pedagogo, das Faculdades Integradas de Patos-PB

Dessa forma, a epígrafe que abre este texto inicia a temática aqui estudada e analisada, pois, compreende-se que é preciso basilar teoria e prática para que a formação do educador se faça de qualidade. Não nasce nas universidades a partir de fundamentos teóricos ministrados nas aulas, o ofício de ser professor. Pode-se dizer também que seu broto é fortalecido durante o Estágio Supervisionado nas Escolas.

A pesquisa que visa a compreender e a nortear a lógica da formação do pedagogo com viés lúdico entende que a teoria e a prática pedagógica não devem ser dissociadas, mas ganhar prestígio acadêmico. Por isso, deve-se compreender genuína a formação lúdica dos cursos de Pedagogia que preparam para a ação educativa profissional junto às crianças. Esse é, pois, um potente investimento capaz de gerar transformações nas cenas educativas, abrindo um leque de possibilidades capazes de ressignificarão o processo de ensino e aprendizagem na infância das crianças brasileiras.

Desenvolvimento

Também se destaca na urgente necessidade da formação do pedagogo numa perspectiva lúdica, a forma a estabelecer uma estreita e competente relação pedagógica entre ambas, como sugere Winnicott (1975) a criança quando brinca estabelece relação o com o meio e com a alteridade, pois as interações lúdicas "promovem o elo de ligação entre gerações porque passa valores e cultura, gerando bem estar, alegria, prazer, ao tempo em que a torna solidária e amiga."

Não obstante Morim(2001), Huizinga (1999), Pimenta (2007) e Winnicott (1979) ovacionam o *homo ludens* e Maturana(2004) afirma que o brincar é um dos fundamentos esquecido pelo homem pós-moderno. Por isso, eles estruturam o lastro teórico desse artigo que defende a formação do educador-infantil na perspectiva lúdica.

No que tange a teoria e a prática do Estágio supervisionado, teve âncora em Pimenta(2007) e Tardif (2002) em cujas teorias buscou-se alicerce para a análise que foi realizada frente ao Estágio Supervisionado e o Curso de Pedagogia das FIP.

O objetivo da pesquisa foi analisar a importante contribuição do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia - Licenciatura na Educação Infantil das FIP – Faculdades Integradas de Patos para a formação do pedagogo-educador numa perspectiva lúdica.

Os objetivos específicos foram: Acompanhar, através da observação, as aluno(a)s durante o período do Estágio Supervisionado em três creches municipais e analisar a vivência pedagógica dos estagiários acadêmicos. Analisar o nível de receptividade das instituições e como eles avaliam o Estágio Supervisionado e analisar como se dispõem as Estagiárias de Pedagogia frente a ludicidade em atividades pré-profissionais.

A metodologia adotada foi a de abordagem qualitativa, mas optou-se pelo estudo de caso. Compreende-se por pesquisa qualitativa, de acordo com Lüdke e André (1986), aquela que "[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]" (p.11). Nesse sentido, a pesquisa qualitativa busca aclarar como o problema em estudo se manifesta, apreendendo, para tanto, o ponto de vista de cada um dos pesquisados.

A pesquisa qualitativa se justifica pela forma peculiar de entender a natureza de um fenômeno social, encontrando-se até mesmo nos dados colhidos.

Assim, optou-se pela abordagem metodológica de cunho qualitativo que se delineia num estudo de caso, que, no dizer de Lüdker e André (1986, p. 18) “seja ele simples e específico [...] ou complexo e abstrato [...]. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no decorrer do estudo”. O caso estudado não pode ter semelhanças com outros, possui peculiar interesse.

Corroborando com Lüdker e André(1986), Chizzotti (1991, p. 80) compreende um estrita relação o mundo real e o sujeito, ao mesmo tempo esses elementos são interdependentes, com elos inseparáveis que circundam a subjetividade do sujeito e o mundo do objeto de estudo.

O questionário com questões abertas, a observação, a entrevista semiestruturada e análise de documento se constituem os instrumentos da coleta de dados.

O objeto de interesse desse artigo passa pela compreensão de como as instituições já se dispõem a refletir e analisar questões de tamanha complexidade como o bem estar infantil e suas necessidades lúdicas.

A pesquisa mostra a retirada de cena do brincar muito cedo na vida da criança. As escolas de educação Infantil preocupam-se a abundantemente com as práticas conteúdistas de educação deixando em segundo plano o ato de brincar tão inerente à infância. Muitos educadores acham que as brincadeiras tomam o tempo da criança ou que ela tem que brincar para “dar uma folga a tia”.

Fica claro que as estagiárias do curso de Pedagogia estão empenhadas em manter vínculos indissociáveis entre o aprender “conteúdos” e aprender brincando ou apenas brincando para aprender.

Sobre isso, ratifica Wallon(1995) que quando uma criança se desenvolve integralmente – cognitiva e afetivamente – consegue avançar e passear pelos estágios do seu desenvolvimento, porque consegue alternar as funções da mente, do corpo, do movimente e da ludicidade.

Observa-se que ainda há resquícios do ensino voltado para a competitividade, o ensino propedêutico, desfavorecendo as manifestações lúdicas do homem. E esse paradigma só pode ser quebrado através uma substancial formação pedagógica, mas que traga perspectiva lúdica.

Considerações finais

Conclui-se, portanto, que o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia – Licenciatura em Educação Infantil das FIP-Faculdades Integradas de Patos, trabalham de forma coerente entre a teoria e a prática, pois os alunos e alunas estagiário(a)s demonstraram habilidade no que tange a compreensão e aplicação dos processos educativos, porém na perspectiva lúdica apresentaram-se dispostos, mas fragilizados na correta forma de brincar e conduzir a ação lúdica.

Desse modo, o curso de Pedagogia, que vislumbra a formação do educador numa perspectiva lúdica, necessita enfatizar as reflexões acerca dos resultados da pesquisa de forma que os futuros pedagogos possam ter oportunidades de atuar de forma competente e consciente valorizando e respeitando a formação lúdica das crianças e, sobretudo, seu direito de brincar.

REFERÊNCIAS

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1999. 5.ed. 243p.

MATURANA, Humberto e VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e Brincar**: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo: Pala s Athena, 2004. p.25-116

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação**: visão crítica e perspectivas de mudança. Educação & Sociedade, Campinas: Cedes, nº 68, p.239-277, 1999.

PIMENTA, Selma G. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2000

TARDIF, M. **Saberes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Wallon, H. **As origens do caráter na criança**. S. Paulo: Nova Alexandria. (orig. *Les origines du caractère chez l'enfant*; 1949; Trad. Heloysa Dantas de Souza Pinto). 1995

Winnicott, D. W. (1975). **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago